



DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA:

o olhar do professor

Dorca Rufino*

Isabela Augusta Andrade Souza**

RESUMO

Este artigo refere-se às dificuldades de aprendizagem no cotidiano escolar. Investigou-se as dificuldades encontradas, estratégias metodológicas, encaminhamentos a especialistas, apoio da escola e família. A pesquisa se desenvolveu com professores de escolas públicas e particular de Sinop-MT. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa. Verificou-se que a presença da família, metodologias adequadas e interesse dos professores, somados ao apoio da instituição são incontestáveis para amenizar as dificuldades escolares. Essa realidade poderá ser até mesmo revertida somada as ações e pessoas comprometidas com o aluno com dificuldade escolar.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem. Escola. Professor. Aluno. Metodologia

1 INTRODUÇÃO

Abordar sobre as dificuldades de aprendizagem encontradas pelo professor no seu cotidiano escolar, para nós, enquanto formação pedagógica é muito importante para melhor compreender, como o aluno aprende ou porque ele não aprende, bem como os fatores que influenciam direta ou indiretamente e quais são as possíveis causas da não aprendizagem, em especial na cidade de Sinop, ao menos em algumas escolas que foi o objeto de nossa pesquisa.

* Acadêmica do 7º semestre do curso de Pedagogia da UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso; pertence ao Grupo de Orientação da professora Dr^a. Isabela Augusta Andrade Souza, do *campus* Universitário de Sinop.

** Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina. Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná. Doutora em Psicologia Social pela PUC-SP.

Dentre várias leituras de diferentes autores/pesquisadores que tivemos oportunidade de consultar, como Paulo Freire (1983), Nelson Pilletti (2004), José Carlos Libâneo (2002) entre outros, observamos que as dificuldades de aprendizagem podem influenciar no fracasso escolar, especialmente se não houver um preparo pedagógico com formação e capacitação do professor para atender as necessidades do ambiente escolar; podendo até mesmo causar desistência do aluno devido ao baixo rendimento, por falta de motivação e incentivo.

A finalidade deste trabalho foi investigar, através do olhar do professor, os problemas de aprendizagem apresentados pelas crianças e até onde estas influenciam ou não no aprendizado escolar. Abordar sobre as dificuldades de aprendizagem encontradas pelo professor no seu cotidiano escolar, para nós, enquanto formação pedagógica é muito importante para melhor compreender, como o aluno aprende.

É muito importante a participação da família na solução destes problemas, para juntos se inteirarem da situação e buscar ajuda de especialista caso haja necessidade de encaminhamentos. Conhecer a família do aluno é essencial para o desempenho nas dificuldades de aprendizagem, pois terá conhecimento da estrutura familiar, sócio econômica, como é o contexto em que esse aluno está inserido.

Para que haja um bom desempenho no aprendizado do aluno, é necessário que desde o seu nascimento ele tenha recebido valores importantes que mais tarde trará influências positivas, como autoestima, autoconhecimento, respeito, amor, carinho e outros que interferem no desenvolvimento do aluno; caso contrário trará dificuldades na aprendizagem. Dentro do processo de aprendizagem os fatores intelectuais, psicomotores, físicos e sociais interferem diretamente, sendo que o fator emocional também é considerado como sendo o responsável por grande parte da formação na educação.

2 A FUNÇÃO DA ESCOLA E O PAPEL DO PROFESSOR NO COTIDIANO ESCOLAR

A função da escola num âmbito geral é formar cidadãos e oportunizar aos alunos os conhecimentos de que eles necessitam para viver em sociedade, e também instruir as pessoas para toda vida. É necessário, portanto que a escola tenha um trabalho que visa a formação da cidadania, e assim demonstrar a importância que cada aluno/pessoa tem, provocando uma consciência de seus direitos e deveres na sociedade.

É também parte da responsabilidade da escola oferecer uma educação de qualidade para os alunos, sem barreiras ou discriminação, onde o aluno possa crescer e desenvolver o

seu aprendizado, alcançando sua autonomia social. A escola deve proporcionar ao aluno uma instrução que o conduza a usufruir toda a sua capacidade de pensar formando valores e opiniões preparando-o para que possa lutar por uma sociedade mais justa e humana, onde possa ter assim mais igualdade para todos. Assim a educação se torna conscienciosa e livre.

“Podemos lutar para sermos livres, precisamente porque sabemos que não somos livres! É por isso que podemos pensar na transformação”. (FREIRE; SHOR, 1996, p.25). Quando falamos de uma educação de qualidade não podemos esquecer de que professor e todo corpo docente da instituição é responsável por esta educação transformadora e libertadora; pois o mesmo não é mais um transmissor de conhecimentos e sim um orientador, mediador que instiga as ações que proporciona aos alunos na formação de suas ideias, valores, aptidões que faça com que cresçam como cidadãos com criticidade e que possam mudar, quem sabe, por exemplo, o atual desequilíbrio e abuso do mercado de trabalho, desvalorizando muitas vezes o produto mais importante que é o conhecimento.

Para Piletti (2004, p. 21):

O professor não é o senhor absoluto dono da verdade e dono dos alunos, que manipula a seu bel-prazer. Os alunos são pessoas humanas, tanto quanto ele, e seu desenvolvimento e sua liberdade de manifestação precisam ser respeitadas pelo professor. Na medida em que isso acontecer, o professor chegará à conclusão de que não é apenas uma maquininha de ensinar ou um gravador ou qualquer outro aparelho. Como os alunos, ele também é uma pessoa e relaciona-se com eles de forma global, e não apenas como instrutor ou transmissor de ordens e conhecimentos.

No meio escolar podemos considerar: o ambiente físico da escola além do ambiente social, incluindo o professor e sua metodologia, os alunos, e também a família como parte integrante do contexto educacional, e por isso, podem ser diretamente responsáveis pelo sucesso ou o fracasso escolar incluindo-se aí a questão dos problemas e/ou solução das dificuldades de aprendizagem de uma criança.

Atualmente nas escolas é um desafio muito grande o professor trabalhar com crianças que apresentam problemas de aprendizagem, pois grande parte destes encontra-se despreparados para trabalhar com essa realidade; pois estes profissionais devem dar conta do conteúdo programado pela escola, e o aluno deve aprender independente da sua condição. Ou seja, qualquer situação fora deste contexto, causa um desconforto tanto para a escola quanto para o professor e aluno. José (1997, p.25) aponta que nestes casos o correto seria:

Quanto aos distúrbios provocados pela própria escola e pelos professores, instalar um setor de orientação educacional, psicológica e pedagógica nas escolas ou para um grupo de escolas seria de grande ajuda. Os professores seriam orientados na

adequação do programa, na elaboração de métodos a serem aplicados e na forma ideal de atender as crianças que apresentam problemas de aprendizagem.

A educação dirigida, ou seja, direcionada para as dificuldades de cada aluno ainda é utópica na realidade brasileira. Somente as escolas de poder aquisitivo maior, ou seja, talvez as privadas, poderão atender o aluno em suas particularidades, oferecendo condições necessárias para o aluno com dificuldades de aprendizagem.

2.1 A APRENDIZAGEM E AS POSSÍVEIS DIFICULDADES DAS CRIANÇAS NESTE PROCESSO

Aprendizagem é tudo o que é adquirido no decorrer da vida: hábitos comportamentos afetivos, identificação de valores culturais, entre outros. Isso resulta da troca de uma pessoa e do seu ambiente social, histórico e cultural vivenciado pelo indivíduo em constante transformação sendo transformador e transformado em sua história.

Segundo Oliveira (2008, p. 58): “As características individuais, modo de agir, de pensar, de sentir, valores, conhecimento, visão de mundo etc., dependem da interação do ser humano com o meio físico e social.”.

Dentro do processo de aprendizagem os fatores intelectuais, psicomotores, físicos e sociais interferem diretamente, sendo que o fator emocional também é considerado como sendo o responsável por grande parte da formação na educação. O papel do professor é de fundamental importância, porque a sua atitude com o aluno vai contribuir para a formação de sua autoimagem positiva ou negativa de ver a si mesma, pois:

Seu método de ensinar, suas atitudes, o jeito de se relacionar com cada aluno, e até mesmo a frequência com que ele fala com cada um, o interesse e o carinho que demonstra até sem querer, estariam influenciando todo o desenvolvimento afetivo das crianças. (JOSÉ, 1997, p.15).

A maneira positiva de o aluno ver a si mesmo, trará a ele motivação necessária para aprender e aos poucos irá se comportando de maneira independente e segura, diante das novas situações do cotidiano escolar.

As crianças que possuem baixo desempenho escolar e que são taxadas de incompetentes possuem quase sempre a sensação de vergonha, baixa-estima, se distanciando do aprendizado o que geralmente pode vir a acarretar num problema emocional mais grave, após um período vivido dentro desta situação, o que podemos dizer que é um ‘comportamento interno de sentimentos’. Os alunos mais agressivos, com sentimentos de ira e que também se

afastam de seus deveres escolares caracterizam um problema emocional externo. Demonstra também sentimento como frustrações, ou inferioridade devido o fracasso escolar e expõem assim um problema comportamental com explosões emocionais.

Espera-se que todo educador deve ficar atento para esta situação dos problemas de aprendizagem em sala de aula inclusive nas escolas mais carentes, e tentar investigar em todos os aspectos, sejam orgânicos, psicológicos, ambientais (família, situação socioeconômica, etc.), em relação aos problemas apresentados pelo aluno para proporcionar uma solução ou amenizar estas dificuldades, pois “criança é um todo e quando apresenta dificuldades de aprendizagem, precisa ser avaliada em seus vários aspectos”. (JOSÉ, 1997, p. 24).

Inclusive, dependendo do comprometimento da dificuldade do aluno, o professor deverá junto aos familiares orientar estes para que a criança seja encaminhada a diferentes especialistas (de médicos a fonoaudiólogo, nutricionista a psicólogos).

Alguns dos problemas de aprendizagem mais comuns encontrados estão relacionados à linguagem, audição e leitura. Veremos a seguir um pouco de cada uma delas.

A - Problemas na Fala: nas escolas podemos encontrar várias crianças com problemas de fala. No momento em que esse problema interfere no aprendizado, deve-se encaminhá-lo ao especialista; mas o professor pode ajudá-lo desenvolvendo exercícios direcionados neste sentido. Observará por exemplo tipo de emissão dos fonemas, o grau de expressão do aluno o nível do vocabulário e o ritmo da fala entre outros.

Por outro lado o professor deve ter algumas atitudes positivas que podem ajudar a criança, pelo menos a diminuir o problema: evitar que o aluno se sinta inferior; não exigir que o aluno fale melhor do que pode; avaliar a qualidade de seus trabalhos com o mesmo critério dos outros; não deve receber nota mais alta do professor por compaixão; estimular a enfrentar o problema longe dos outros e com muito tato conversar sobre sua deficiência estimulando-o a superá-lo. (JOSÉ, 1997, p.65).

B - Problema de Leitura: para aquisição da leitura e da escrita, é importante levar em consideração as condições da criança analisando se ela já tem um desenvolvimento físico, intelectual e emocional necessários para aprender a ler e escrever. (JOSÉ, 1997, p.83-84)

Os distúrbios de aprendizagem nessa área estão relacionados a diversas causas como:

- * Orgânicas: deficiências sensoriais, visuais e auditivas;
- * Psicológicas: provocadas pela dificuldade que a criança tem de aprender, gerando ansiedade, insegurança e auto conceito negativo;

* Pedagógica: métodos inadequados de ensino e falta de estimulação pela pré-escola, pré-requisitos necessários à leitura e a escrita, relação professor-aluno deficiente, falta de estimulação;

* Sócio cultural: Criança que não fez a pré-escola e não é estimulada no lar, desnutrição etc.

O preparo para iniciar a leitura e a escrita (alfabetização) depende de uma complexa integração dos processos neurológicos e de uma harmoniosa evolução de habilidades básicas como percepção, esquema corporal, lateralidade etc. (JOSÉ, 1997, p.77).

C - Problemas de Audição: problemas de audição influenciam no desenvolvimento do indivíduo e também na sua capacidade de comunicação verbal; é pela audição que se formam os meios de formação e desenvolvimento da linguagem. (JOSÉ, 1997, p.148).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na realização deste trabalho é o método qualitativo, que para Chizzotti (2003), ela se baseia da relação existente entre o mundo real e o sujeito, com uma mútua dependência entre ambos. Esta pesquisa investiga como o profissional da educação consegue trabalhar conteúdos escolares mediante as dificuldades de aprendizagens do aluno, se estes estão preparados para lidar com estas situações em sala de aula, ou não e quais estratégias utilizadas diante desta realidade encontrada.

Este trabalho a partir deste olhar metodológico procurou investigar oito sujeitos - professores, sendo três da rede municipal, três da rede estadual, e duas de escola particular de ensino de SINOP-MT. Onde, através de entrevistas semiestruturadas, fomos a campo e com um aparelho multimídia, como celular com gravador e câmera digital coletamos os dados sobre a realidade local em algumas escolas de Sinop, a partir das falas dos docentes, com relação às dificuldades de aprendizagem.

Através do estudo de caso chegamos ao nosso objetivo principal que foi pesquisar o cotidiano escolar: a percepção do professor em relação ao aluno quanto aos possíveis problemas de aprendizagem na sala de aula; quais dificuldades, e se as mesmas apresentavam alguma relação direta com a realidade da vida familiar; identificar se havia dificuldade por parte do professor e coordenação e direção da escola quanto à observação de alunos com problemas de aprendizagem; se houve outros encaminhamentos possíveis além do pedagógico e se o mesmo utiliza alguma metodologia diferenciada com estes alunos que apresentam

dificuldades de aprendizagem; além de outras considerações que julgamos relevante para enriquecer nosso trabalho e que tenham ocorrido durante as falas dos entrevistados.

4 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, relacionado com as dificuldades de aprendizagem dos alunos encontradas em sala de aula pelo professor, é de extrema importância examinar sistematicamente a coleta de dados para esclarecer com bastante nitidez e melhor compreender a respeito desta temática sobre a prática pedagógica nas instituições de ensino educacional.

Pensando na preservação da identidade dos profissionais, foram usadas apenas as iniciais de seus nomes, sendo que não trará nenhuma alteração na essência das entrevistas. Ressaltamos também que os conteúdos das respostas obtidas foram mantidos em sua originalidade no decorrer da análise desta pesquisa; sendo que foram analisadas as partes mais significativas das entrevistas de todas as pessoas que responderam as perguntas, facilitando a realização da análise e reflexão.

Organizamos este trabalho de acordo com a sequência das entrevistas onde as perguntas e respostas colocadas não estão em uma ordem rígida, devido a outros assuntos que surgiam durante o diálogo com os professores.

Achamos conveniente ressaltar que a aprendizagem é um processo pessoal e individual contínuo; e que estamos sempre aprendendo gradualmente, aos poucos durante toda a nossa existência.

5 CONCLUSÃO

A aprendizagem e a constituição do conhecimento são procedimentos que ocorrem naturalmente com espontaneidade no ser humano desde bem cedo, quando aprende a falar, andar, interagir socialmente. Assim também a aprendizagem escolar é considerada no senso comum como um processo natural, no entanto, trata-se de uma complexa atividade mental, onde o pensar, a inteligência, as emoções, a motricidade, a aprendizagem enfim, estão como que envoltos em mais um elemento chave que é o fator em que o aluno precisa também sentir prazer em aprender. Vygotsky, citado por Oliveira (2008), enfatiza a importância dos processos de aprendizado e aponta:

Desde o nascimento da criança o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento e é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (OLIVEIRA, 2008, p.56).

O pedagogo tem papel fundamental na aquisição de novos conhecimentos, despertar no aluno o interesse pelo conhecimento despertando sua criatividade e competência para construir sua própria história. É necessário saber como funciona o processo de aprendizagem, qual a maneira mais eficiente para a criança aprender.

É importante ressaltar que as novas situações para resolver os problemas que irão surgir, requer professores qualificados, atualizados e competentes e que tenha preparo para atuar com diversos problemas, como comportamento, dificuldades de aprendizagem primárias e secundárias, deficiências e outras e que sejam capazes de atuar com a diversidade e ajudá-los em suas necessidades de forma prática e reflexiva diante dos desafios do cotidiano escolar. (FREIRE, 1996, p.43) afirma que “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”.

Este trabalho monográfico teve o objetivo de conhecer o trabalho do profissional de educação no seu cotidiano escolar no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem. Procuramos investigar se o professor percebe alunos com algum tipo de dificuldade, como ele está lidando com esta situação e qual a metodologia utilizada em sala de aula. Também buscamos pesquisar se ele recebe apoio por parte da direção ou coordenação para estes possíveis casos encontrados e como a família se insere neste contexto. De acordo com a bibliografia consultada, entende-se que dentro do processo de aprendizagem os fatores cognitivos, psicomotores, físicos, econômicos e sociais interferem diretamente, sendo que o fator emocional/afetivo, especialmente no que concerne à família, também é considerado como sendo fator responsável por grande parte da formação na educação e o sucesso ou não da aprendizagem da criança.

Foram essas as conclusões que obtivemos em nossa pesquisa: todos os entrevistados confirmaram a importância incontestável da família para amenizar as dificuldades escolares; bem como a influência direta de metodologias adequadas e postura do professor; adicionado ao comprometimento da coordenação e/ou direção da escola tanto no ambiente da escola quanto no auxílio a encaminhamentos para outros profissionais quando necessário. Ficou claro que é no conjunto destas ações e dos diferentes personagens comprometidos com essa criança com dificuldade escolar, que juntos, contribuirão para a solução dos problemas vivenciados em sala de aula pelos alunos.

Esperamos que esta pesquisa, mesmo que limitada quanto a sua abrangência no tocante a população entrevistada, possa contribuir para novas reflexões e posturas quanto a metodologias de ensino sobre o tema aqui estudado.

DIFICULTADES DE APRENDIZAJE EN LA ESCUELA: la mirada del profesor

RESUMEN¹

Este artículo si refiere a las dificultades de aprendizaje en el cotidiano escolar. Se investigaron las dificultades encontradas, las estrategias metodológicas, los encaminamientos a especialistas, el apoyo de la escuela y familia. La investigación se desarrolló con profesores de escuelas públicas y particulares de Sinop-MT. Se trata de un estudio de caso con abordaje cualitativo. Se verificó que la presencia de la familia, una metodología adecuada y el interés de los profesores, sumados al apoyo de la institución, son incontestables para amenizar las dificultades escolares. Esa realidad podrá ser incluso revertirse si se suman las acciones y personas comprometidas con el alumno con dificultad escolar.

Palabras clave: Dificultades de Aprendizaje. Escuela. Profesor. Alumno. Metodología.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa: **Problemas de Aprendizagem.** 9. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- PILETTI, Nelson: **Psicologia educacional.** 17. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de: **Leituras Freireanas sobre Educação.** São Paulo: UNESP, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

¹ Tradução pela professora Maria de Lourdes Alves Bedendi (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).